

Conflitos de Terras no Baixo Amazonas Paraense: um estudo sobre o município de Santarém/PA

Ana Caroline dos S. Ferreira¹, Nádia S. Fialho Nascimento².

1. Graduanda em Serviço Social/FASS/UFPA/Bolsista de Iniciação Científica do Projeto de Pesquisa “Sojicultura e Mercado de Terras na Região do Baixo Amazonas Paraense”. *1904carolineferreira@gmail.com

2. Docente da Faculdade de Serviço Social/FASS/UFPA e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/PPGSS/UFPA, pesquisadora do Projeto de Pesquisa: “Sojicultura e Mercado de Terras na Região do Baixo Amazonas Paraense”.

Palavras Chave: Agronegócio, Conflitos de Terras, Santarém/Pa.

Introdução

A partir de 1997, a região do Baixo Amazonas paraense, especialmente o município de Santarém, caracterizou-se por uma elevada ampliação da produção de grãos, tendo como consequência a intensificação dos conflitos de terras. A sojicultura (figura 1) na região tem contribuído para a expropriação das comunidades tradicionais e agricultores familiares nas áreas de interesse dos grandes produtores (Gayoso da Costa, 2011, 2012; Oliveira, 2005; Torres, 2005). O Plano de Trabalho ao qual nos vinculamos objetiva estudar estes conflitos tendo como recorte geográfico o município de Santarém (figura 2). Segundo os dados do IBGE (2014), este município possui uma população de 290.521 habitantes e área de unidade territorial de 17.898,389 km² e a partir de 2003 foi inaugurando nele um porto da empresa Cargill para o escoamento da produção da soja. A partir desse momento, fomentou-se na região do Baixo Amazonas o processo de valorização da terra acirrando os conflitos entre diversos grupos.

Resultados e Discussão

A pesquisa bibliográfica versou sobre os conceitos/categorias como conflitos agrários, Amazônia, agronegócio, desenvolvimentismo entre outros. O exame do mapeamento bibliográfico realizado durante a primeira etapa da pesquisa indica que: **a)** A instalação do agronegócio na região do Baixo Amazonas paraense recebeu investimentos do setor privado nacional e internacional nas atividades voltadas para a cultura da soja; **b)** Com a introdução da cultura da soja houve a intensificação da apropriação ilegal das terras públicas e o aumento da exploração madeireira; **c)** A expulsão das terras e/ou a venda dos lotes para os grandes produtores de soja resultou no deslocamento das famílias do Planalto Santareno para as periferias do município de Santarém/Pa.

Figura1. Fazendas de soja: extensão do plantio



Fonte: Solange Gayoso da Costa (2011).

Figura 2. Vista aérea do Município de Santarém/Pa.



Fonte: www.santarem.pa.gov.br

Conclusões

Conclui-se que para compreender a pesquisa sobre os conflitos de terras na região é necessário problematizar a questão da mercantilização da terra somada à privatização dos recursos naturais tendo como objetivo principal a ampliação da análise que discute as expressões da “questão social” no município de Santarém. Entende-se que, de fato, as comunidades tradicionais e povos indígenas do Oeste do Pará são expropriados por ações dos sujeitos como pistoleiros, grileiros e, hoje, modernamente, de sojicultores. Segundo Torres (2005) o descaso do poder judiciário em relação aos pequenos grupos tem contribuído para a formação de milícias e práticas ilegais na apropriação de terras das famílias assentadas.

Agradecimentos

Instituição de fomento: Pro Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação/PROPEP, Universidade Federal do Pará/UFPA.

REFERÊNCIAS

GAYOSO, Solange Maria da Costa. Mercado de Terras e Sojicultura: estratégias de incorporação de “novas” terras à produção de soja. In: _____ **Grãos na Floresta:** estratégia expansionista do Agronegócio na Amazônia. 2012.

_____. Agronegócio e terras na Amazônia: conflitos sociais e desterritorialização após a chegada da soja na região do Baixo Amazonas no Pará. In: SAUER, Sérgio; ALMEIDA, W. (org). **Terras e Territórios na Amazônia:** demandas, desafios e perspectivas. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

OLIVEIRA, A. Umbelino de. BR-163 Cuiabá-Santarém: geopolítica, grilagem, violência e mundialização. In: TORRES, Maurício. **Amazônia Revelada:** os descaminhos ao longo da BR-163. Brasília: CNPQ, 2005

TORRES, M. Fronteira, um eco sem fim: considerações sobre a ausência do Estado e exclusão social nos municípios paraenses do eixo da BR-163. In: _____ **Amazônia Revelada:** os descaminhos ao longo da BR-163. Brasília: CNPQ, 2005.